
O *profiling* criminal e sua relação com a psicologia e a psiquiatria forense

Criminal profiling and its relationship with psychology and forensic psychiatry

El perfil criminal y su relación con la psicología y la psiquiatría forense

Alexandre Martins Valença - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Milena Ferreira França Alexandre  [ORCID](#) - [Lattes](#)

Antônio Geraldo da Silva - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Lisieux Elaine de Borba Telles - [ORCID](#) - [Lattes](#)

RESUMO

O *profiling* é um processo de análise criminal que associa as competências do investigador criminal e do especialista em comportamento, como o psicólogo ou psiquiatra forense, contribuindo para investigação de crimes violentos. É possível que o *profiling* possa se desenvolver como uma ciência forense e ser admitido em cortes judiciais, aumentando a probabilidade de sucesso pericial e a força da perícia em criminologia.

Palavras-chave: crime, investigação, psiquiatria forense

ABSTRACT

Profiling is a criminal analysis process that combines the competencies of the criminal investigator and the behavioral specialist, such as the psychologist or forensic psychiatrist, contributing to the investigation of violent crimes. It is possible that profiling may develop as a forensic science and be admitted to courts, increasing the likelihood of expert success and the strength of criminology expertise.

Keywords: crime, investigation, forensic psychiatry

RESUMEN

La elaboración de perfiles es un proceso de análisis criminal que combina las competencias del investigador criminal y el especialista en comportamiento, como el psicólogo o el psiquiatra forense, contribuyendo a la investigación de delitos violentos. Es posible que la elaboración de perfiles pueda desarrollarse como una ciencia forense y ser admitida en los tribunales, aumentando la probabilidad de éxito de expertos y la fuerza de la experiencia en criminología.

Palabras clave: crimen, investigación, psiquiatria forense

Como citar: Valença AM, Alexandre MFF, Silva AG, Lisieux LEB. O *profiling* criminal e sua relação com a psicologia e a psiquiatria forense. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2023;13:1-6.

<https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.673>

Conflicto de intereses: declaram não haver

Fonte de financiamento: declaram não haver

Parecer CEP: não se aplica

Recebido em: 29/03/2023

Aprovado em: 30/03/2023

Publicado em: 02/04/2023

Profiling ou perfil criminal é a técnica que analisa padrões de comportamento de um crime ou série de crimes, de forma a traçar um modelo descritivo do possível ofensor. O objetivo do *profiling* é identificar as principais características comportamentais e de personalidade dos ofensores e suas interações com o crime [1].

Esta técnica não fornece a identidade específica do ofensor desconhecido, mas indica o tipo de pessoa que muito provavelmente cometeu o crime, focando-se na análise da cena de crime. O objetivo comum de um perfil criminal é fornecer informações para auxiliar na investigação criminal de crimes violentos aparentemente insolúveis.

De acordo com Lunde [2], estes crimes sem motivação aparente encobrem uma lógica própria do ofensor e que talvez só ele perceba. A vítima pode manifestar determinadas características físicas e/ou comportamentais que, de algum modo, são simbolicamente significativas para o ofensor de um crime violento e que, por isso, estão na base da sua motivação para a ação criminosa.

A psicologia investigativa define que, a partir da análise das ações criminais de muitos ofensores violentos, é possível propor teorias e hipóteses que permitem estabelecer relações entre as ações dos ofensores e as suas características de personalidade. O *modus operandi* (a forma como o crime foi praticado) contém características que são próprias de uma determinada pessoa, ou seja, a forma como um ofensor pratica os seus crimes é condicionada pelas suas características de personalidade e distingue-se do estilo da agressão de outros indivíduos que praticaram crimes idênticos [3].

Quando se estuda um perfil criminal, há uma tendência a se considerar que o ofensor, ao cometer um crime, apresenta alguns comportamentos que se repetirão de forma similar em outros crimes que venha a praticar depois, atendendo às características estáveis que revelam a sua personalidade. Dessa forma, é provável que diferentes ofensores, em diferentes localizações, cometam um crime violento de forma idêntica, devido às características similares das suas personalidades [4].

No início dos anos 80, a Análise de Investigação Criminal (CIA) classificou os ofensores em organizados e desorganizados. Essa classificação continua tendo influência nas investigações atuais. Um crime organizado é aquele em que há evidência de planejamento, onde a vítima é um estranho e a cena do crime reflete a necessidade de controle total e imobilização da vítima, e há atos agressivos que antecedem a morte.

Em geral esses ofensores têm inteligência acima da média, são socialmente competentes, controlam seu humor durante o crime e frequentemente usam álcool [5, 6]. De outra forma, no crime desorganizado a vítima e o local do crime são conhecidos pelo autor, a cena do crime é descuidada, há uma violência súbita, pouca imobilização da vítima e há atos sexuais depois da morte. Esse ofensor desorganizado em geral tem inteligência abaixo da média e é socialmente inadequado, com tendência a humor ansioso durante o crime e pouco histórico de uso de álcool [5, 6].

As classificações baseadas nas diferentes tipologias partem historicamente das características dos assassinos seriais masculinos e dos locais em que ocorreram os crimes. Os assassinatos femininos ocorrem em frequência menor que os masculinos, são menos descobertos e envolvem uso de métodos menos brutos tais como envenenamento ou asfixia das vítimas.

A partir da década de 1990 surge uma tipologia direcionada às assassinas seriais femininas, destacando-se nela as descritas como as “viúvas negras”, as “anjos da morte”, as “predadoras sexuais” e as mulheres motivadas por vingança ou lucro [7].

A abordagem do *profiling* realizada [5, 6] acontece tipicamente em cinco estágios: assimilação (coleta de evidências); classificação (integração da informação e classificação do crime); reconstrução da sequência comportamental envolvida no crime, buscando uma “assinatura” (característica do ofensor) e elaboração do perfil (hipóteses sobre a personalidade, aspecto físico e hábitos de vida). Com essa abordagem é possível, por exemplo, que seriais *killers* sejam pegos com maior probabilidade como resultado da investigação policial e da evidência psicológica e científica que são elucidadas na cena do crime.

A contribuição de psiquiatras e psicólogos forenses nesses casos passou a acontecer quando serviços policiais solicitaram interpretações clínicas de ofensores desconhecidos, o que poderia facilitar a sua apreensão [8].

O conhecimento em ciência comportamental e treinamento em psicopatologia pode tornar esses profissionais capazes de evidenciar a personalidade e características comportamentais através da informação da cena do crime. Eles podem inferir o significado oculto de uma assinatura comportamental, procurando esclarecer o estilo interpessoal, emoções, intelecto, habilidades e familiaridade desses ofensores com a vítima.

Nos últimos anos, *profiles* têm sido derivados de uma análise da cena do crime, assim como características do ofensor e da vítima, utilizando-se técnicas estatísticas. Certamente, para o *profiling* se desenvolver como uma ciência forense e ser admitido em cortes judiciais, a disciplina deve ser confiável, incorporando lógica e racionalidade sustentadas por evidência apropriada e ser objeto de revisão e de publicação científica [9].

Vale salientar que, simplesmente prognosticar as possíveis características do agressor, apesar de ser uma tarefa interessante, será pouco útil se o

investigador não for capaz de interpretar os dados resultantes do perfil psicológico criminal, de forma a adaptá-los, realçar ou apoiar-se neles para dar uma nova orientação à investigação em curso.

Com um maior desenvolvimento da técnica de *profiling*, incluindo a publicação de princípios teóricos capazes de replicação, o rigor científico do *profiling* como técnica, deve melhorar consideravelmente, contribuindo cientificamente para elucidação de crimes e ofensores. O uso desta abordagem otimiza a probabilidade de sucesso pericial e aumenta a força da perícia em criminologia, além de apresentar um caráter preventivo em relação a futuros crimes, que podem ser evitados.

Referências

1. White JH, Lester D, Gentile M, Rosenbleeth J. The utilization of forensic science and criminal profiling for capturing serial killers. *Forensic Sci Int*. 2011;209(1-3):160-5.
<https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2011.01.022> PMID:21333473
2. Lunde DT. *Murder and madness*. Paris: San Francisco Book Co.; 1976.
3. Canter D. Offender profiling and investigative psychology. *J Investig Psychol Offender Profiling*. 2004;1(1):1-15.
<https://doi.org/10.1002/jip.7>
4. Soeiro C. Os perfis criminais: contornos e aplicabilidade de uma técnica forense. *Ousar Integrar Rev de Reinserção Social e Prova*. 2009;(4):1-12.
5. Douglas JE, Ressler RK, Burgess AW, Hartman CR. Criminal profiling from crime scene analysis. *Behav Sci Law*. 1986;4(4):401-21. <https://doi.org/10.1002/bsl.2370040405>
6. Douglas JE, Burgess AE. Criminal profiling: a viable investigative tool against violent crime. *FBI Law Enforc Bull*. 1986;55(12):9-13.
7. Telles LEB, Gauer G. Prefácio. In: Fayet Júnior N, Santos JLT, Cavedon BZ. *Do profiling psicológico criminal na identificação de serial killers do gênero feminino*. 2. ed. Porto Alegre: Elegancia Juris; 2019.
8. Canter DV, Alison LJ, Alison E, Wentink N. The organized/disorganized typology of serial murder: myth or model? *Psychol Public Policy Law*. 2004;10(3):293-320.
<https://doi.org/10.1037/1076-8971.10.3.293>
9. Petherick W, Brooks N. Reframing criminal profiling: a guide for integrated practice. *Psychiatr Psychol Law*. 2020;28(5):694-710.
<https://doi.org/10.1080/13218719.2020.1837030> PMID:35571594
PMCID:PMC9103349